



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

LUCIANA LIMA DE SOUSA

**PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES EM RELAÇÃO À SEXUALIDADE
E SAÚDE REPRODUTIVA DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO
MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA-PB**

**Orientadora: Prof^a. Dr^a Eliete Lima de Paula Zárate
Coorientadora: Prof^a Ms. Julianna Regina de Sales Felipe Lima**

João Pessoa-PB

2019

LUCIANA LIMA DE SOUSA

**PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES EM RELAÇÃO À SEXUALIDADE
E SAÚDE REPRODUTIVA DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO
MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA-PB**

Trabalho Acadêmico de
Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Ciências Biológicas, como
requisito parcial à obtenção do grau de
Licenciado em Ciências Biológicas da
Universidade Federal da Paraíba.

Professora Orientadora: Prof.^a Dr.^a Eliete Lima de Paula Zárate

Coorientadora: Prof.^a Ms. Julianna Regina de Sales Felipe Lima

João Pessoa-PB

2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S725p Sousa, Luciana Lima de.

Percepção de adolescentes em relação à sexualidade e saúde reprodutiva de uma escola pública do município de João Pessoa-PB / Luciana Lima de Sousa. - João Pessoa, 2019.

46 f. : il.

Orientação: Eliete Lima de Paula Zárate.

Coorientação: Julianna Regina de Sales Felipe Lima.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCEN.

1. Saúde do adolescente. 2. Sexualidade. 3. Educação sexual. I. Zárate, Eliete Lima de Paula. II. Título.

UFPB/BC

LUCIANA LIMA DE SOUSA

**PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES EM RELAÇÃO À SEXUALIDADE
E SAÚDE REPRODUTIVA DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO
MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA-PB**

Trabalho Acadêmico de Conclusão de
Curso apresentado ao Curso de Ciências
Biológicas, como requisito parcial à obtenção do
grau de Licenciado em Ciências Biológicas da
Universidade Federal da Paraíba.

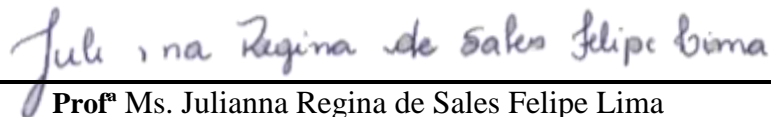
João Pessoa, outubro de 2019.

Aprovada em: 02/10/2019.

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dr^a Eliete Lima de Paula Zárte
DSE/CCEN/UFPB
Orientadora



Prof^a Ms. Julianna Regina de Sales Felipe Lima
Universidade Vale do Acaraú/UVA
Membro Externo



Prof^a Esp. Isolda Ayres Viana Ramos
DME/CE/UFPB
Membro Interno



Dra. Yen de Paiva Galdino
DSE/CCEN/UFPB
Membro suplente

Aos meus pais Antonio Araujo de Sousa, Francisca Lima de Sousa e minha irmã Larisse Lima de Sousa, por toda a dedicação e amor que me deram. Vocês me ensinaram a ter humildade, garra e determinação. Compreendi que não é necessário muito conhecimento quando um sábio coração está disposto a doar-se e a amar incondicionalmente. O meu amado filho, Lucas Gabriel de Sousa Xavier, meu pequeno presente.

DEDICO

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus e a virgem Maria pelo dom da vida e por mais uma etapa concluída da minha vida.

E em segundo a minha família, por me apoiarem nos momentos mais difíceis e por me incentivarem a estudar bastante.

A minha coorientadora Julianna Regina de Sales Felipe Lima pela sua valiosa orientação, intervenção, ensinamentos e, principalmente, por me orientar no momento mais importante da minha vida acadêmica. A você toda minha admiração e todo respeito pela pessoa e profissional que és.

A minha orientadora a Dr^a Eliete Lima de Paula Zárate por ter aceitado me orientar no momento mais importante da minha vida acadêmica.

Aos docentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, que colaboraram com minha formação acadêmica, mostrando com amor, dedicação e respeito à verdadeira essência de ser professor.

Aos meus colegas Mateus, Denise, Bruna e o pessoal do Baldo por estar ao meu lado durante todo ou parte do curso.

Agradeço a todos/as que foram de grande importância nessa reta final, não deixando desistir nos momentos mais difíceis. Gostaria de agradecer a minha turma 2014.1, Alexsandro, Matheus, Gibran, João Paulo, Pedro, Joacil e Breno, que não era realmente minha turma, mas me acolheram e cuidaram de mim durante todo o decorrer do curso. Obrigada por todas as palavras amigas, por todo carinho.

A coordenação do curso de Ciências Biológicas, a nossa ex-secretária Ellen que me ajudou a dispensar algumas cadeiras.

E por fim, não menos importante, a Banca Examinadora por terem aceitado o convite para participarem desse momento tão ímpar e especial em minha vida.

A todos o meu muito obrigado e que Deus abençoe vocês.

RESUMO

SOUSA, Luciana Lima de. **PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES EM RELAÇÃO À SEXUALIDADE E SAÚDE REPRODUTIVA DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA-PB.** 2019. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

Discutir temas relacionados à sexualidade continua sendo um dos tabus sociais. O termo sexualidade nos remete a um universo onde tudo é relativo, proibido ou vergonhoso. Porém, é na adolescência que a sexualidade se mostra de forma mais intensa, na qual muitos jovens não orientados ou orientados inadequadamente se contaminam por diversas infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) ou engravidam precocemente. As jovens com gravidez indesejada ou precoce abandonam o estudo contribuindo para o abandono escolar, então, neste contexto se justifica o objetivo principal desse trabalho analisar o perfil, a respeito da sexualidade e saúde reprodutiva, de adolescentes dos anos finais do Ensino Fundamental matriculados/as em uma escola pública da cidade de João Pessoa (PB). O trabalho foi realizado no Centro Profissionalizante Deputado Antonio Cabral, localizado no bairro Valentina de Figueiredo I, para 138 alunos do 8º e 9º ano, Ensino Fundamental. O instrumento de pesquisa foi um questionário aplicado em que se buscou identificar e descrever as percepções dos/as participantes da pesquisa sobre temas relacionados à sexualidade e saúde reprodutiva. O questionário foi realizado com perguntas objetivas e subjetivas. Os adolescentes mesmo conhecendo diversos métodos contraceptivos e Infecções Sexualmente Transmissíveis, ainda não se previnem. É necessário que não apenas a escola reforce o uso dos métodos, já que a mesma é importante fonte de informações educativas em saúde.

Palavras Chave: Saúde do adolescente. Sexualidade. Gravidez na adolescência. Educação sexual. Ensino Fundamental II.

ABSTRACT

SOUSA, Luciana Lima de. **PERCEPTION OF TEENAGERS IN RELATION TO SEXUALITY AND REPRODUCTIVE HEALTH OF A PUBLIC SCHOOL IN THE CITY OF JOÃO PESSOA - PB.** 2019. 46 f. Final work for the undergratuation - Federal University of Paraíba, João Pessoa, 2019.

Discussing issues related to sexuality remains one of the social taboos. The term sexuality takes us to a universe where everything is relative, forbidden or shameful. However, it is in the teenage years that sexuality shows itself more intensely, in which, many young people who are not oriented or inadequately oriented are contaminated by several sexually transmitted infections (STIs) or become pregnant early. Young women with unwanted or early pregnancies drop out of school, contributing to school dropout, so, in this context, the main aim of this work is justified to analyze the profile, regarding sexuality and reproductive health, of adolescents from the final years of middle school enrolled in a public school in the city of João Pessoa (PB). The study was conducted at the school Centro Profissionalizante Deputado Antonio Cabral, located in the neighborhood of Valentina Figueiredo I, with 138 students from the 8th and 9th grade, Middle School. The research instrument was a questionnaire applied in which it was sought to identify and describe the perceptions of the research participants on topics related to sexuality and reproductive health. The questionnaire was carried out with objective and subjective questions. The teenagers even knowing various contraceptive methods and sexually transmitted infections, are not using protection. It is necessary that not only the school reinforces the use of the methods, since it is an important source of educational health information.

Keywords: Adolescent health. Sexuality. Teenage pregnancy. Sex education. Middle School.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Número e sexo dos participantes da pesquisa, João Pessoa – PB.	29
Tabela 2- Distribuição por sexo e se moram com os pais dos participantes da pesquisa, João Pessoa/PB.	30
Tabela 3- Dados da sexualidade dos participantes da pesquisa sobre sexualidade, família versus escola, João Pessoa – PB.....	32
Tabela 4- Métodos anticoncepcionais citados pelos participantes da pesquisa:	33
Tabela 5- Respostas dos participantes da pesquisa a respeito do método escolhido na questão anterior.	34
Tabela 6- Relação do uso da camisinha pelos participantes da pesquisa e por pessoas casadas ou em união estável.	35
Tabela 7- Desejam mais informações sobre sexualidade e IST's.....	36
Tabela 8- Percepção dos participantes da pesquisa acerca da IST/AIDS.	37
Tabela 9- Relações dos participantes da pesquisa se estão preparados ou não para assumir uma paternidade/maternidade.	39
Tabela 10- Distribuição dos participantes da pesquisa em relação à mulher engravidar na primeira relação sexual.	40
Tabela 11- Distribuição dos participantes da pesquisa em relação à responsabilidade na prevenção a gravidez.....	41

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Número e sexo dos participantes da pesquisa, João Pessoa – PB. ...	29
Gráfico 2- Faixa etária dos participantes da pesquisa.....	30
Gráfico 3- Distribuição por sexo e se moram com os pais dos participantes da pesquisa, João Pessoa/PB.	31
Gráfico 4- Dados da sexualidade dos participantes da pesquisa sobre sexualidade, família versus escola, João Pessoa – PB.....	32
Gráfico 5- Métodos anticoncepcionais citados pelos participantes da pesquisa.	33
Gráfico 6- Respostas dos participantes da pesquisa a respeito do método escolhido na questão anterior.	34
Gráfico 7- Relação do uso da camisinha pelos participantes da pesquisa e por pessoas casadas ou em união estável.	35
Gráfico 8- Desejam mais informações sobre sexualidade e IST's.	36
Gráfico 9- Percepção dos participantes da pesquisa acerca da IST/AIDS.....	38
Gráfico 10- Relações dos participantes da pesquisa se estão preparados ou não para assumir uma paternidade/maternidade.	39
Gráfico 11- Distribuição dos participantes da pesquisa em relação à mulher engravidar na primeira relação sexual.	40

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Muros da escola participante da pesquisa fotografadas durante o período de estudo, 2018.....	25
---	----

SUMÁRIO

RESUMO.....	7
ABSTRACT	8
LISTA DE TABELAS.....	9
LISTA DE FIGURAS.....	11
1.INTRODUÇÃO	12
2.OBJETIVOS	16
2.1. Objetivo geral	16
2.2. Objetivos específicos:.....	16
3.REFERENCIAL TEORICO	17
3.1.O papel da escola na educação sexual	17
3.2.O papel da família: o ideal x o real.....	19
3.3.Conceituando a adolescência.....	20
3.4.A adolescência e a sexualidade	23
4. MATERIAL E MÉTODOS	25
4.1.Caracterização da escola selecionada.....	25
4.2.Tipo de pesquisa	26
4.3.Análises de dados	27
4.4.Procedimentos metodológicos	28
5.RESULTADOS E DISCUSSÕES	29
5.1.Caracterização dos grupos estudados	29
5.2.Sexualidade, família versus escola.	31
5.3.Conhecimento prévio dos estudantes acerca dos métodos contraceptivos.....	32
5.4.Percepção dos/as adolescente acerca de IST/AIDS.....	36
5.5.Gravidez na adolescência	38
6.CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE – MODELO DO QUESTIONÁRIO	46

1. INTRODUÇÃO

A sexualidade vem sendo estudada desde a década de 20, contudo só a partir da década de 70 o tema ganhou força, crescendo cada vez mais os números de discussões para inserção dessa temática dentro do currículo escolar. Essas discussões ficaram mais intensas nos anos 80 com o surgimento de inúmeros casos de gravidez entre os jovens e o crescente número de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA ou AIDS) no Brasil. A partir daí a necessidade de trabalhos voltados para este tema se tornou imprescindível, mesmo com muita resistência de algumas famílias o tema foi implantado no currículo escolar, pois em pesquisas realizadas notou-se que a maioria das famílias gostaria que o tema fosse trabalhado nas escolas. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) os surgimentos da sexualidade estão presentes em todas as fases da vida e os temas devem ser trabalhados no cotidiano escolar, entretanto várias escolas acreditam que a educação sexual seja responsabilidade somente da família.

Apesar de estar presente em todas as etapas da vida a sexualidade se faz mais intensa na adolescência, uma vez que é nessa fase que ocorrem as transformações significativas como o crescimento físico e transição psicossocial. Segundo Fernandes (2013) “As transformações dessa fase da vida fazem com que o adolescente viva intensamente sua sexualidade”, existe, entretanto, um traço íntimo do ser humano que se manifesta diferentemente em cada adolescente segundo suas experiências. Dessa maneira, torna-se importante orientar os adolescentes no ambiente escolar, mas a introdução deste tema nas escolas, mesmo se tratando de um tema transversal, ainda tem enfrentado barreiras tanto por parte dos pais como dos próprios professores e coordenadores.

A adolescência é a fase em que as descobertas e as curiosidades estão mais aguçadas, é nessa fase que se inicia a sexualidade com o aparecimento dos hormônios no início da puberdade (TAY, 2013). A sexualidade na adolescência, contudo, é uma questão de grande preocupação para pais, educadores, sistema legal e para a sociedade em geral. Fernandes (2013) revela em seu trabalho que os pais deveriam ser os primeiros a se preocupar em orientar os seus filhos acerca do assunto para que as informações possam chegar conforme critérios familiares o que não exige a escola de participar desse processo de construção do ser humano. “É importante que ao perceberem a entrada dos filhos na puberdade, os pais procurem entendê-los de forma a facilitar o

vínculo afetivo entre ambos.” (ALMEIDA e CENTA, 2009, pag. 72, apud FERNANDES, 2013). Esta aproximação entre pais e filhos gera uma segurança, confiança e estreitamento dos laços afetivos, levando o adolescente a sentirem que seus pais são seu porto seguro e que neles pode confiar, qualquer dúvida que venha a surgir ele saberá que pode perguntar a seus pais. É de suma importância que os adolescentes sintam que a família é o seu porto seguro e que qualquer dúvida que apareça a família deve estar aberta ao diálogo para prestar os esclarecimentos necessários, entretanto, o que podemos observar na realidade é que os adolescentes não estão recebendo nenhum tipo de informação, pelo contrário, eles estão sendo bombardeados pela mídia que vem evidenciando o sexo com erotismo e vulgaridade, o que acaba por propiciar uma iniciação precoce à atividade sexual que pode trazer sérios problemas na vida dos adolescentes, como uma gravidez indesejada. “Um fato marcante na adolescência, em nossa sociedade, é o início prematuro da vida sexual, contribuindo para o aumento da suscetibilidade de infecção pelas Infecção Sexualmente Transmissíveis (ISTs) como também uma gravidez indesejada” (BESERRA *et al*, 2008, pag.523, apud FERNANDES, 2013) afetando o adolescente física e psicologicamente. Quando as adolescentes engravidam precocemente muitas vezes são obrigadas a abandonar a escola aumentando os índices de evasão. Em geral os pais não sabem o que fazer quando isto acontece.

Durante anos a sexualidade foi ocultada e cercada por tabus e proibições o que dificultou a educação sexual voltada para a promoção da saúde sexual e psicológica, pois sem uma boa orientação os jovens se veem cercados de mitos, crendices e tabus que podem levar a adultos insatisfeitos e infelizes em sua sexualidade (FERNANDES, 2013).

Fernandes (2013) revela em seu texto que de acordo com os PCN, a temática sexualidade deve ser tratada como algo inerente à vida e à saúde, relacionando e respeitando o direito ao prazer e ao exercício da sexualidade com responsabilidade, enfatizando assuntos como infecções sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada, relações de gênero e outros, de forma que os indivíduos entendam a importância do cuidado com o corpo e a superação dos tabus e preconceitos.

Se a escola se interessar na visão integrada das experiências do aluno, deve buscar desenvolver o prazer pelo conhecimento, deve reconhecer que o papel da escola é fundamental para o crescimento intelectual e de vida para o aluno. A inserção desse projeto de sexualidade em uma escola pública de João Pessoa (PB) poderá contribuir na

formação do indivíduo, com suas emoções e comportamentos, e que o mesmo possa a vir somar com experiências e questionamentos, mudando a sua trajetória de vida, não se deixando levar apenas por emoções, fantasias, ou impulsos. BARCELOS et. al. (2010, pag. 218) “O ensino por projetos implica um olhar diferente do docente em relação ao aluno, sobre seu próprio trabalho e sobre o rendimento escolar”. O PCN (BRASIL, 1998) para o terceiro ciclo (oitavo e nono ano), sugere trabalhar esse tema polêmico e de difícil abordagem em sala de aula, com atividades que envolvam participação oral, como debates, dramatizações, entrevistas e exposições espontâneas ou preparadas, trabalhos em grupo voltado para a experimentação, observação e reflexão.

O ensino da saúde tem sido um desafio para a educação, no que se refere à possibilidade de garantir uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos de vida. As experiências mostram que transmitir informações a respeito do funcionamento do corpo e descrição das características das doenças, bem como o elenco de hábitos de higiene, não é suficiente para que os alunos desenvolvam atitudes de vida saudável (BRASIL, 1997).

O trabalho sistemático de orientação sexual dentro da escola articula-se também com a promoção da saúde das crianças, dos adolescentes e dos jovens. A existência deste trabalho possibilita a realização de ações preventivas das ISTs de forma mais eficaz (BRASIL, 1998).

Quanto a AIDS e outras ISTs, segundo os PCN, a abordagem deve ser “inicial e esclarecedora”, trabalhando-se os preservativos como método que pode ser associado à prevenção de doenças. Podem-se abordar as formas de contágio, a associação das doenças com múltiplos sintomas e manifestações decorrentes de infecções e as formas de tratamentos dos doentes, para manter sua dignidade como ser humano (BRASIL, 1998).

Segundo Abílio et.al. (2010) em relação à sexualidade, esta é, sem sombra de dúvida, um dos campos de maior importância e complexidade da vida humana. Ainda que quase sempre não tenhamos consciência dos múltiplos aspectos culturais, psicológicos e biológicos envolvidos, os conflitos, valores e atitudes relacionados ao exercício da sexualidade nos acompanham desde o início de nossas vidas.

A sexualidade é a dimensão mais prazerosa do indivíduo e a que causa o maior número de preocupações, sobretudo nos setores da sociedade onde estão em formação as crianças e os jovens: a família e a escola. O maior desafio é ajudá-los a expandirem

seu potencial e não impedirem os movimentos que a natureza sabe realizar em direção ao bem-estar, ao prazer, à felicidade (BRITO *et al.*, 2006, apud ABÍLIO *et. al.*, 2010).

É muito importante trabalhar essas questões em escolas de nível fundamental e médio, pois pesquisas internacionais mostram que jovens de 10 a 14 anos (quando o aluno está inserido no ensino fundamental) têm maior capacidade de adotar práticas mais seguras para a sua própria saúde do que os adultos. Apesar disso, há diversos obstáculos para a implementação de ações educativas preventivas nas escolas, que dificultam a luta contra as ISTs e AIDS (BRASIL, 1998).

As atitudes favoráveis ou desfavoráveis à saúde são construídas pelo indivíduo desde a infância, cabendo à escola um papel importante no processo de conscientização. Portanto, é necessária a participação da escola como instrumento facilitador de ações educativas de prevenção.

Neste contexto, este trabalho teve como objetivo principal analisar o perfil, a respeito da sexualidade e saúde reprodutiva, de adolescentes dos Anos Finais do Ensino Fundamental matriculados/as em uma escola pública da cidade de João Pessoa (PB).

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

- ✓ Analisar o perfil, a respeito da sexualidade e saúde reprodutiva, de adolescentes dos Anos Finais do Ensino Fundamental matriculados/as em uma escola pública da cidade de João Pessoa (PB).

2.2. Objetivos específicos:

- ✓ Comparar as idades de iniciação sexual dos/as adolescentes;
- ✓ Apresentar o conceito sobre sexualidade que os/as discentes expressaram;
- ✓ Refletir sobre ISTs e a gravidez na adolescência, além de problematizar os motivos envolvidos na ausência/ presença de prevenção.

3. REFERENCIAL TEORICO

3.1. O papel da escola na educação sexual

Para descrever o papel da escola na educação escolhi o texto de Saito & Leal (2000), todo o texto foi retirado de seu artigo, Educação na escola.

Se o propósito é informar ou, melhor ainda, formar cidadãos, a escola destaca-se entre os grupos de referência por ser esta a sua principal função. Nesse espaço pedagógico, a orientação sexual torna legal a discussão sobre sexualidade.

As referidos autores revelam que alguns autores constataram que o fato de as jovens terem aulas sobre sexualidade não influenciou a sua decisão de iniciar a atividade sexual, o que ocorre, porém, entre elas, é um decréscimo no número de gestações. Ainda segundo as autoras a literatura mostra que adolescentes que receberam aulas de orientação sexual usaram preservativos em maior escala na primeira relação e, ainda, que os jovens sempre apontam a escola como fonte de informação sobre sexualidade, valorizando não só esses conhecimentos como o local onde os receberam.

Diante do que foi exposto, fica evidenciado que os horizontes da escola devem se ampliar cada vez mais, abrangendo conhecimentos sempre mais relevantes sobre adolescência e sexualidade, o que possibilitará o desenvolvimento de técnicas de abordagem ainda mais adequadas. Antes de tudo, torna-se necessário buscar instrumentos que permitam melhor preparar aquele que vai orientar e, dentro desse enfoque, não só os professores de Ciências ou Biologia serão responsáveis pela transmissão do conteúdo, mas a escola como um todo.

As autoras deixam claro que a educação sexual é, sim, um meio e não um fim, deixando clara a necessidade de haver reflexão sobre as singularidades de cada faixa etária e sobre os fatores de risco. Elas estabelecem que para isto acontecer, seja necessário primeiramente reconhecer a criança como ser sexuado e o adolescente desvinculado dos estereótipos que o ligam à liberação dos costumes, ao erotismo excessivo e à promiscuidade; é igualmente importante não encarar a sexualidade como sinônimo de sexo ou atividade sexual, mas, sim, como parte inerente do processo de desenvolvimento da personalidade.

Segundo elas a definição de intervenções adequadas, na área de prevenção, devem ser reconhecidos os fatores de risco, conceituando o risco para as variáveis sociais e do comportamento.

Ainda apresentam alguns fatores atrelados ao risco de uma gravidez precoce e entre eles podemos citar a antecipação da menarca; a atividade sexual precoce; a caracterização e mudança dos valores sociais; os problemas psicoemocionais; a pobreza; a baixa escolaridade; a ausência de projeto de vida; a migração; as características próprias da adolescência; as dificuldades para práticas anticoncepcionais; além da educação sexual ausente ou insatisfatória.

A aceleração secular do crescimento traz como consequência a antecipação da menarca que, juntamente com o início mais precoce da atividade sexual, podem levar à gravidez na adolescência. Isso também se sustenta nas transformações sociais, destacando-se, entre elas, a “mudança de valores” dentro de uma sociedade pseudo-permissiva, que estimula as práticas sexuais entre jovens, não vinculando responsabilidade ao aumento da liberdade.

Elas expõe que a dupla moral persiste, ainda que camuflada, e empurra os adolescentes, principalmente, do sexo masculino para o início da vida sexual, fazendo restrições às jovens para o mesmo tipo de proposta. Apesar dos avanços apregoados sobre a evolução da mulher, apesar da pílula anticoncepcional, do “ficar”, que trazem modificações nos papéis sociais, há muito que se caminhar para que adolescentes de ambos os sexos possam assumir a sexualidade sem riscos, bastando, para isso, lembrar que ainda existem críticas depreciativas em relação à uma adolescente que carrega na bolsa um preservativo.

Não podemos descartar a inserção social e cultural, esta precisa ser cuidadosamente considerada, pois a pobreza cria condições ou determinante de outros fatores que favorecem a gestação na adolescência, num contexto que envolve: baixa escolaridade, evasão, pouca autoestima, solidão, necessidade de migração, aliadas a um modelo familiar inadequado, em que a gravidez precoce costuma se repetir através das gerações.

Problemas psicoemocionais também podem se refletir no evento da gravidez. Famílias desestruturadas, crianças e adolescentes maltratados ou abusados no seio familiar contribuem para o aumento das estatísticas relacionadas à gravidez na adolescência.

Na realidade, a primeira falha em relação à educação sexual se dá no seio das famílias, estruturadas ou não e de qualquer nível socioeconômico, pois nelas permanece

a ideia de pais e filhos assexuados. As autoras apontam que o sexo (e não a sexualidade) penetra livremente nos lares através dos meios de comunicação, invadindo as famílias, seus contornos ou limites. As mensagens recebidas não são invalidadas, nem apoiadas, predominando, entre as mais descabidas, a gravidez na adolescência sempre com final feliz.

Algumas considerações devem ser tecidas em relação ao reconhecimento dos riscos que se estruturam nas características e singularidades da adolescência e que constituem o que se convencionou chamar de: Síndrome da Adolescência Normal. Assim, é importante levar em conta a busca da identidade com questionamentos dos padrões familiares e, portanto, da autoridade dos pais, unida à ideia de indestrutibilidade que faz com que os jovens se arrisquem em desafios inconsequentes. O marcante vínculo com o grupo proporciona a noção de força que vem dos pares; para serem aceitos, os adolescentes assumem atitudes para as quais, muitas vezes, não estão preparados. Na vivência temporal singular, misturam-se ansiedade, desejo de viver tudo rápido e intensamente, não havendo lugar para a espera ou julgamentos. A evolução da sexualidade traz o exercício da genitalidade, colocando os adolescentes frente a frente com impulsos sexuais que deverão ser vivenciados.

Cabe ainda lembrar que jovens com doenças graves ou fatais ou com alterações fenotípicas, quando é tão importante a imagem corporal, poderão engravidar para ter a sensação de carregar uma vida mais saudável dentro de si, tornando-se igualmente de risco.

3.2. O papel da família: o ideal x o real

A família exerce um papel fundamental na formação de crianças e adolescentes, sendo importante na determinação e organização da personalidade, além de influenciar significativamente no comportamento individual por meio das ações e medidas educativas tomadas. Dessa forma, podemos afirmar que a família é responsável pelo processo de socialização primária, do adolescente, e, com isso, tem influência nas questões sexuais desenvolvidas e apreendidas ao longo do tempo. Para Fonseca et. al. (2010), o papel ideal da família é o de orientar, ensinar, dar segurança e apoio, como pode ser visto nas falas a seguir: [...] eu acho que é aconselhar porque já passaram por tudo que a gente está passando e eles sabem muito mais que a gente. Então é como se

fosse uma força sabe... Uma segurança para nós, [...] (E1F) [...] o principal papel da família é tentar incentivar o máximo os jovens. A família é um grande apoio [...](E4M) (FONSECA et al, 2010).

Podemos observar em contrapartida que o papel ideal da família, observados pelos estudantes, emergem das falas o que eles realmente vivenciam no seu dia a dia, que é a dificuldade ou ausência de diálogo familiar: [...] é uma coisa difícil! Porque é difícil a gente chegar em casa, para nossos pais e perguntar. É muito mais fácil para a gente procurar uma pessoa mais velha, dentro do nosso círculo de amizade [...] (E1F) [...] a maioria não incentiva. A maioria não fala nada [...] (E3M) (FONSECA et al, 2010).

Os pais e as mães sentem dificuldade em abordar as questões de sexualidade junto aos filhos não só por constrangimento, mas também por medo que o diálogo franco e aberto possa indicar aos adolescentes que já estão prontos para iniciar a vida sexual. Esta dificuldade ou ausência de diálogo está muitas vezes associada à vergonha, tanto dos pais e mães, como dos filhos: [...] os pais têm vergonha e os filhos também [...] (E12M) (FONSECA et al, 2010).

Ainda segundo as autoras os pais e mães crentes de que a conversa sobre sexualidade pode induzir o adolescente a iniciar precocemente a atividade sexual, alguns procuram silenciar sobre o assunto. Além disso, não se pode deixar de salientar que existem as influências culturais, as crenças e os costumes que permeiam o contexto de vida das pessoas e influenciam na forma como elas se comportam. Além do mais, muitos adultos de hoje não vivenciaram o diálogo com suas famílias, o que pode influenciar em suas ações e nas dificuldades com seus filhos.

Podemos dessa forma dizer que o diálogo no ambiente familiar é muito restrito e na maioria das vezes não existe uma abertura para conversar sobre questões pessoais íntimas, além do mais, ainda, existe, a dificuldade em procurar os pais ou mães para esclarecer dúvidas sobre assuntos relacionados à sexualidade pode estar vinculada ao medo de sofrer represálias.

3.3. Conceituando a adolescência

O termo “adolescência” vem do latim *adulescens* ou *adolescens* que significa crescer, referindo-se, portanto, ao processo de crescimento do indivíduo. Também deriva do termo *adolecer*, originado da palavra *adoecer*, significando a condição de

crescimento físico e psíquico, em que ocorre como um adoecimento, ou seja, com sofrimentos emocionais e transformações biológicas e mentais. Só a partir do final século XIX que o termo adolescência passou a ser visto como uma etapa distinta do desenvolvimento humano e durante várias décadas a adolescência, esteve associada a uma fase de tumulto, conflito e tensão para o adolescente e todos os que com ele lidavam. (RIBEIRO, 2011).

Ribeiro (2011) foi o primeiro psicólogo a destacar o período evolutivo do termo adolescência. Já o seu conceito é citado por vários autores como um período particular da vida de um indivíduo, situado entre a infância e a vida adulta. A organização mundial da Saúde (OMS) define a adolescência como a fase que inclui aspectos biológicos, sociais e psicológicos e delimita a faixa etária da adolescência com uma definição cronológica, propondo que esse período se estenda dos 10 aos 19 anos de idade. Entretanto, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (lei 8.069/1990) propõe que a adolescência seja o período compreendido entre 12 e 18 anos de idade de uma pessoa. Podemos ver essa fase como uma transição entre a fase de criança e a adulta, sendo essa marcada por um período de transformação profunda no corpo, na mente e na forma de relacionamento social do indivíduo.

Para alguns autores a fase da adolescência trata-se de uma etapa da vida em que ocorrem a maturação sexual, o acirramento dos conflitos familiares e a formação e cristalização de atitudes, valores e comportamentos que determinarão sua vida e na qual se inicia a cobrança de maiores responsabilidades e definição do campo profissional.

Segundo Ribeiro (2011) a duração da adolescência esta determinada culturalmente. A autora diz em seu texto que apesar do aspecto biológico deste fenômeno, as transformações psíquicas são profundamente influenciadas pelo ambiente social e cultural em que o adolescente esta inserido. Desta forma cada adolescente passa por essa fase de uma forma diferenciada.

Ribeiro (2011) e vários outros autores afirmam que o desenvolvimento físico afeta profundamente a forma como o adolescente é visto e tratado pelos outros. A este nível destaca-se o rápido aceleração no crescimento, o desenvolvimento de caracteres sexuais primários e secundários e a conseqüente maturação reprodutiva. Estas mudanças são estimuladas por um aumento nos hormônios sexuais durante a puberdade, pelo que

é expectável que haja frequentes flutuações de humor, nomeadamente no início da adolescência.

Silva, Batista e Oliveira (2002) afirmam que a adolescência é um processo de desenvolvimento corporal, mental e emocional pelo qual indivíduos de todas as classes sociais, económicas e culturais passam, é uma fase de desenvolvimento e de conflito.

De acordo com Santos e Silva (2000) o desenvolvimento nessa fase da vida pode ser desigual, uma vez que a maturidade física pode ser alcançada antes mesmo da maturidade psicológica ou social. Segundo as autoras a adolescência é um processo pelo qual o jovem está se descobrindo enquanto pessoa e cidadão, ou seja, está definindo a sua identidade. Eles irão vivenciar muitas situações novas e dentre elas a primeira relação sexual, para isso precisa considerar que por ser esta uma fase de imaturidade, essa relação sexual poderá trazer várias consequências para a vida desses jovens, que os afetarão psicologicamente e socialmente.

A adolescência é a fase em que as descobertas e as curiosidades estão mais aguçadas, é nessa fase que se inicia, como já descrita anteriormente, a sexualidade com o aparecimento dos hormônios no início da puberdade. A sexualidade na adolescência, contudo, é uma questão de grande preocupação para pais, educadores, sistema legal e para a sociedade em geral (TAY, 2013). Ainda segundo a autora que cada parte (pais, educadores, sistema legal e a sociedade) tem seus próprios interesses e planos, contudo ela é uma expressão comportamental natural do fenômeno fisiológico e biológico do desenvolvimento físico e emocional do jovem, e este comportamento não é um fenômeno, apenas, universal e que se encontra em diferentes etnias e religiões, mas este ligado, também, historicamente, a um traço humano básico. Ela, em seu texto diz que a temática sexualidade necessita de uma investigação profunda e urgente a fim de verificar o porquê de o comportamento humano causar tanta polêmica e preocupação para tantas partes interessadas a ponto de se tornar algo patológico, imoral ou até mesmo criminoso.

Depois de tudo que foi exposto, então a adolescência deve ser vista não só como uma fase transitória rica em conflitos, mas também, como um período rico em transformações e um período repleto de potencialidades para o adolescente. É imprescindível o apoio da família nessa fase da vida.

3.4. A adolescência e a sexualidade

A sexualidade na adolescência causa muitos problemas um desses é a gravidez precoce ou indesejada, segundo Santos e Silva (2000) a gravidez precoce antes era considerada um problema, porém na atualidade constitui uma temática da questão social não sendo mais considerado um problema particular das adolescentes que estão vivenciando esta problemática da gravidez precoce. Ainda podemos ver na atualidade, que os estudos identificam as causas mais frequentes para a ocorrência e recorrência da gravidez na adolescência estas demonstram uma contínua relação entre a gestação e o abandono escolar, o apoio da família e o apoio do pai do bebê.

Muitos adolescentes iniciam sua vida sexual muito cedo, muitas vezes sem nenhum preparo. Lima e Patriota (2010) afirmam em seu texto que muitos adolescentes iniciam a vida sexual sem estarem preparados, muitas vezes o fazem para não se sentirem discriminados pelo seu grupo social, ou seja, eles mantêm relações sexuais precocemente como uma forma de se firmar perante seu grupo de amigos. Antigamente isso era bastante comum em grupinhos de meninos, porém na atualidade se ver isso em grupinhos de meninas também.

Na medicina, a palavra sexualidade geralmente se refere a comportamentos que contribuem para o exercício da função sexual. Foi durante o século XIX com Freud e a psicanálise, que o termo sexualidade tomou um significado mais amplo, Freud acreditava que a personalidade é moldada pelas primeiras experiências quando as crianças passam por um conjunto sequencial de fases psicosexuais (FREUD, 1996).

O aumento da gravidez na adolescência é um tema bastante discutido e Lima e Patriota (2010) afirmam que esse é um problema de saúde pública no Brasil, esses autores apontam, também, que os principais fatores etiológicos ligados à gravidez na adolescência são complexos devido à existência de uma rede multicausal que torna os jovens vulneráveis a essa situação. Ele cita alguns dos fatores que contribuem para a gestação precoce, entre eles a ocorrência mais cedo da menarca (primeira menstruação) e da iniciação sexual precoce; a falta de diálogo entre pais e filhos sobre o assunto e que muitas vezes é proporcionado pelo estilo de vida atual onde os pais não têm muito tempo para ficar com seus filhos, e isso causa certo distanciamento na relação. O referido autor considera ainda que a imaturidade da juventude faz com que os jovens pensem que nada de ruim vai lhes acontecer, independentemente do que esteja fazendo,

e isto é uma exposição de risco que poderá resultar em danos. Outro fator citado pelo autor é a precariedade dos serviços públicos, estes não conseguem distribuir de maneira regular, suficiente e adequada os métodos contraceptivos. Ele acredita que há uma discriminação inibindo o jovem de expor suas dúvidas no serviço público, mesmo que o método contraceptivo esteja disponível, o adolescente pode não saber usá-lo da maneira correta. Quanto a esse fato, discordo, outros autores dizem que esses adolescentes sabem usá-lo, porém possuem parceiros fixos e preferem não usar os métodos contraceptivos. E o não uso desses métodos pode acarretar em uma gravidez indesejável ou até mesmo uma contaminação da AIDS e outras ISTs. Por esse motivo se faz necessário o investimento em programas de pesquisas que possam ajudar na prevenção da gravidez precoce e educação sexual.

4. MATERIAL E MÉTODOS

4.1. Caracterização da escola selecionada

A presente pesquisa foi realizada em uma instituição de ensino público localizada na cidade de João Pessoa – PB, Centro Profissionalizante Deputado Antônio Cabral (CPDAC) (Figura 1). As características da mesma serão descritas a seguir.

Figura 1- Muros da escola participante da pesquisa fotografadas durante o período de estudo, 2018.



Fonte: Acervo pessoal.

O Centro Profissionalizante Deputado Antônio Cabral (CPDAC) está localizado na Rua Avelina dos Santos, SN, no bairro do Valentina de Figueiredo I, João Pessoa-PB, a qual atende turmas do 6º ao 9º ano, ensino médio e técnico, nos três turnos, a noite funciona o EJA (Educação de Jovens e Adultos).

A escola possui um total de 1.768 (mil setecentos e sessenta e oito) alunos devidamente matriculados nos três turnos, sendo uma escola de grande porte, oferece curso de nível fundamental, Médio e técnico, distribuídos nos turnos matutino, vespertino e noturno, no ensino Médio temos 5 (cinco) turmas do 1º ano regular, 3 (três) turmas do técnico, do 2º ano são 3 (três) do regular e 2 (duas) do técnico, no 3º ano são 3 (três) turmas do regular e 2 (duas) do técnico. A estrutura física da escola possui 4 (quatro) blocos, o primeiro bloco fica logo na entrada na parte inferior tem a biblioteca com uma quantidade razoável de livros didáticos, revistas, jornais e livros de literatura,

lanchonete (privada) e uma auditório, na parte superior do primeiro bloco temos a sala do grêmio, a sala dos professores banheiro para os professores, secretaria e direção, possui uma escada, possui um corredor onde dar ir aos outros blocos que são as salas de aula, laboratórios, uma sala de vídeo, são utilizados ventiladores, quadro branco e possuem uma péssima iluminação. Há também, cozinha, almoxarifado, pátio interno e externo, banheiros masculino e feminino, cantina que oferece merenda escolar apenas aos alunos, quadra poliesportiva e estacionamento.

Todos os professores que atuam tanto nos Anos Finais do Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, são providos de Ensino Superior com formação pedagógica e na área da disciplina que os mesmos atuam. A equipe pedagógica é responsável pela coordenação, implantação e implementação no estabelecimento de ensino das Diretrizes Curriculares definidas no Projeto Político-Pedagógico e no Regimento Escolar, em consonância com a política educacional e orientações emanadas da Secretaria do Estado da Educação.

A água que abastece a escola é procedência da CAGEPA. Há fossas sanitárias, a energia não costuma faltar e a escola tem todo seu espaço físico murado. A merenda escolar é destinada aos alunos diariamente. Os objetos da escola como cadeiras, quadros estão em condições de bom uso e suficiente para todos os alunos e profissionais da escola, há birôs em todas as salas de aulas, cada professor possui seu armário, material de expediente sempre que os professores precisam estão disponíveis ao seu uso. A acústica da sala recebem influências externas, podemos afirmar que não são boas para a explicação da aula. As janelas, portas pisos e telhados encontra-se em um estado regular, uma vez que a escola acabou de passar por uma reforma, junto com a iluminação, ventilação, banheiros e bebedouros.

4.2. Tipo de pesquisa

O presente estudo teve como pressuposto teórico-metodológico uma abordagem quanti-qualitativa. Além da Pesquisa Bibliográfica tivemos como instrumento de coleta de dados questionários em que se buscou identificar e descrever as percepções dos/as participantes sobre temas relacionados à sexualidade e saúde reprodutiva.

Os métodos de caráter quantitativo e qualitativo especificam melhor as informações do universo amostral, e assim contribuem de forma eficaz para análise dos

dados coletados. Sampiere et. al. (2006, apud MEDEIROS) afirmam que ambos os enfoques são valiosos e realizam contribuições ao avanço do conhecimento.

A pesquisa quantitativa é caracterizada de fatos que são esclarecidos por meio de tabelas e números, ou seja, através da quantificação dos dados obtidos na coleta de dados por meio de técnicas estatísticas (LIRA, 2014, apud MEDEIROS, 2016). Já a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.

Sobre a pesquisa qualitativa Lakatos; Marconi (2011, apud Medeiros, 2016) apontam:

A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano, fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc.[..] o método quantitativo os pesquisadores valem-se de amostras amplas e de informações numéricas (LAKATOS; MARCONI, 201, P. 269 apud MEDEIROS, 2016).

A pesquisa bibliográfica presente também nesse estudo, diz respeito à revisão da literatura existente sendo eles livros, artigos científicos, dissertações e teses sobre determinado assunto, sendo assim, se caracteriza por ser realizada a partir de fontes secundárias (CALIL, 2009; RODRIGUES, 2006, apud MEDEIROS, 2016).

Por fim, o questionário foi utilizado como instrumento de coleta de informações que pode conter perguntas previamente estabelecidas, ou perguntas abertas que possibilita o indivíduo expressar sua opinião e julgamento, o questionário deve apresentar a proposta da pesquisa com instruções para seu preenchimento e devolução (LIRA, 2014, apud MEDEIROS, 2016).

4.3 Análises de dados

A coleta de dados ocorreu no segundo semestre de 2017 onde a direção da instituição de ensino foi procurada para haver esclarecimentos sobre os procedimentos que iriam ser utilizados durante o período de execução da pesquisa.

Posteriormente foi aplicado o questionário aos/as alunos/as dos dois Anos Finais do Ensino Fundamental (8º e 9º ano) contendo 15 questões objetivas e subjetivas, abordando perguntas que possibilitassem caracterizar o perfil do/a discente assim como a percepção sobre os assuntos relacionados à sexualidade e saúde reprodutiva

(APÊNDICE A). Tais séries foram selecionadas para participar da pesquisa porque já haviam abordado o conteúdo sobre O Corpo Humano (sistema reprodutor masculino e feminino, adolescência, gravidez e parto, ciclo menstrual etc.) em sala de aula com a professora responsável da disciplina de Ciências da instituição.

4.4 Procedimentos metodológicos

Todos os dados obtidos dos questionários aplicados aos discentes foram tabulados a partir da produção de planilhas construídas no Office Excel 2007 e em seguida analisados por filtragem, uma opção presente no mesmo programa que facilitou a contagem dos dados para que houvesse a obtenção de resultados em porcentagem com o objetivo de obter uma melhor interpretação dos mesmos (CALIXTO, 2015 apud MEDEIROS, 2016).

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1. Caracterização dos grupos estudados

O público-alvo da pesquisa foi constituído pelos dois Anos Finais do Ensino Fundamental, sendo 26 alunos/as do 8º Ano A manhã, 29 do 8º B manhã, 21 do 8º Ano A da tarde, 34 do 9º ano A e 28 do 9º ano B, totalizando 138 alunos. O grupo participante da pesquisa foi classificado como adolescente, segundo o Artigo 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA):

Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa de doze anos de idade incompletos, e adolescentes os indivíduos entre 12 e 18 anos de idade (BRASIL, ECA 1990).

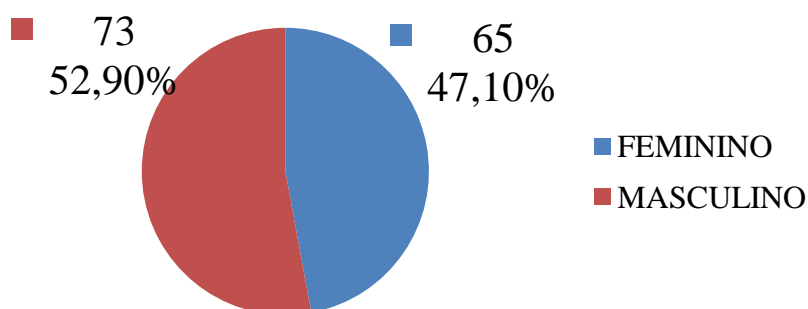
A respeito dos dados sociodemográficos dos participantes, segue a Tabela 1 e Gráfico 1 nos quais estão relacionados a quantidade e o sexo dos alunos participantes da pesquisa, do 8º e 9º anos, da referida escola.

Tabela 1-Número e sexo dos participantes da pesquisa, João Pessoa – PB.

	Participantes	% Total
FEMININO	65	47,10%
MASCULINO	73	52,90%
Total Geral	138	100,00%

FONTE: Dados da pesquisa, 2018.

Gráfico 1- Número e sexo dos participantes da pesquisa, João Pessoa – PB.

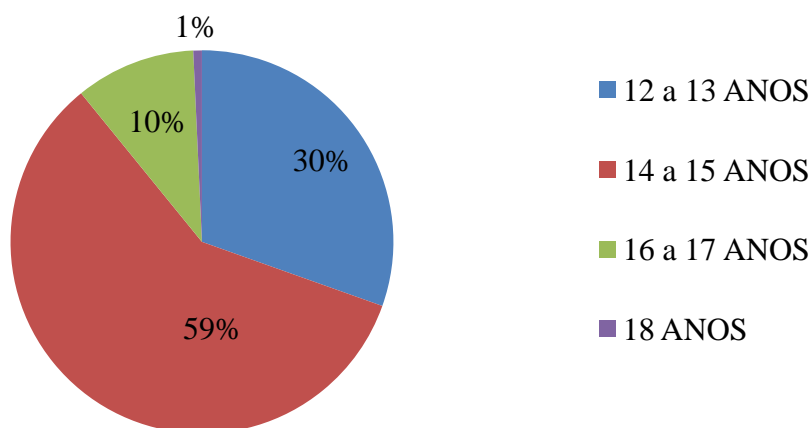


FONTE: Dados da pesquisa, 2018.

No Gráfico 2, verifica-se que os alunos participantes da pesquisa 30% estão na faixa etária 12 a 13 anos, 59% estão na faixa etária entre 14 a 15 anos de idade, 10%

esta entre 16 a 17 anos e apenas 1% estando na faixa etária de 18 anos. Isso demonstra que a escola organiza as salas pelas faixas etárias, de acordo com o que manda a média nacional, embora apresente um aluno fora da faixa etária referente à série.

Gráfico 2- Faixa etária dos participantes da pesquisa.



FONTE: Dados da pesquisa, 2018.

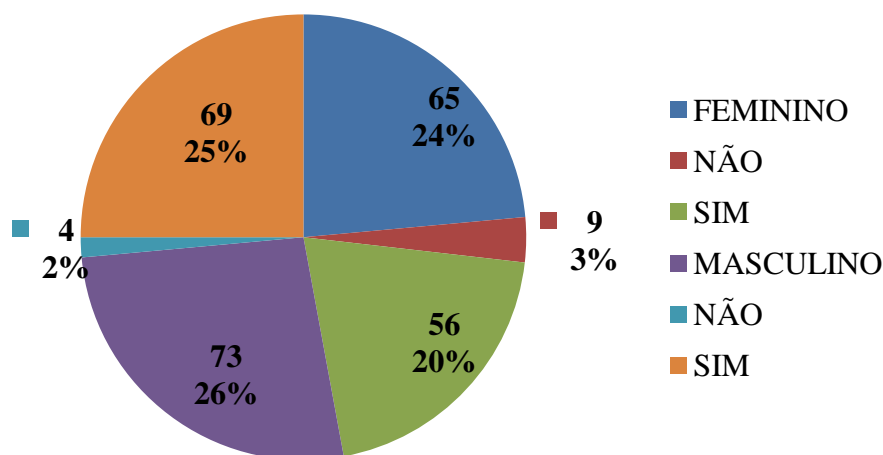
A Tabela 2 e o Gráfico 3 mostra a distribuição por sexo dos participantes da pesquisa que moram com os pais, onde 40,58% dos questionados do sexo feminino moram com os pais e 6,52% não moram com os pais, 2,90% do sexo masculino não moram com os pais e 50,00% moram com os pais.

Tabela 2- Distribuição por sexo e se moram com os pais dos participantes da pesquisa, João Pessoa/PB.

	PARTICIPANTES	% TOTAL
FEMININO	65	47,10%
NÃO	9	6,52%
SIM	56	40,58%
MASCULINO	73	52,90%
NÃO	4	2,90%
SIM	69	50,00%
Total geral	138	100,00%

FONTE: Dados da pesquisa, 2018.

Gráfico 3- Distribuição por sexo e se moram com os pais dos participantes da pesquisa, João Pessoa/PB.



FONTE: Dados da pesquisa, 2018.

5.2. Sexualidade, família versus escola.

Segundo Brêtas et. al. (2011), a família e a escola têm papéis diferentes e complementares na orientação dos adolescentes, uma não substituiu a outra. A escola complementa o que é iniciado no lar, suprimindo lacunas, combatendo preconceitos, desenvolvendo respeito pelo corpo e pelos sentimentos. Neste sentido, percebe-se a importância do professor na função natural de educador sexual no ambiente escolar, e a necessidade de renovação contínua dos seus próprios conhecimentos sobre sexualidade, para cumprimento eficaz de seu papel. Muitas vezes os pais consideram delicado abordar questões de sexualidade com seus filhos adolescentes, justamente por não terem muito claro o que aconteceu com eles próprios, atribuindo essa responsabilidade à escola, e esta, por sua vez, apresenta dificuldade em cumprir tal tarefa.

A Tabela 3 e Gráfico 4 demonstram as questões que contemplam o tema do trabalho, onde os participantes foram questionados, primeiro, se tinham vergonha de falar sobre sexo 43,48% falaram que sim e 56,52% não, a outra pergunta seria se seus pais falavam sobre sexo com eles e 64,49% responderam que não e 52,25% falaram que se informa sobre sexo com os seus amigos, ao observar esses dados é possível perceber que os adolescentes se sentem mais a vontade ao conversar com amigos e, muitas vezes, diante da falta de diálogo em casa, colegas passam a ser a fonte de informação mais

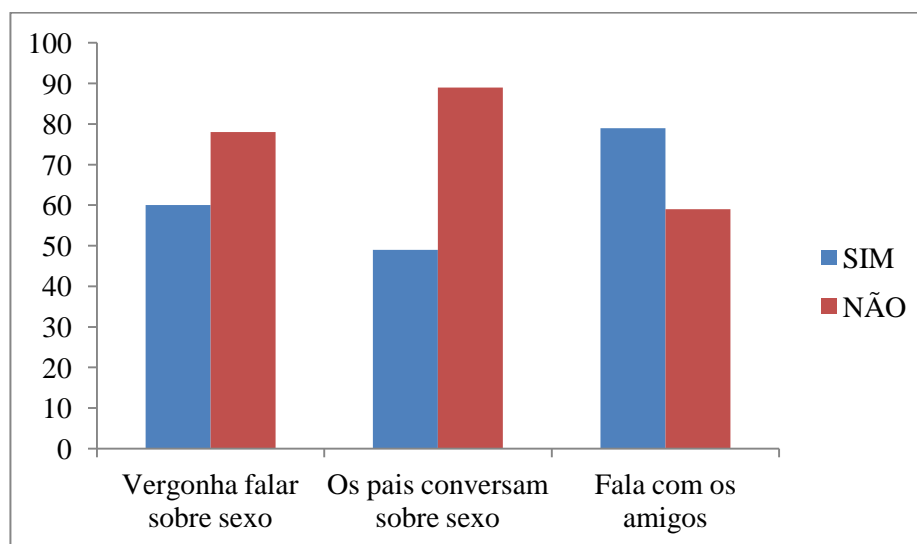
acessível. Diante desse contexto fica evidente que os próprios jovens podem contribuir com o processo de viver saudável de seus colegas, “pois é indispensável reconhecer que o jovem é detentor de saberes e práticas que devem ser respeitadas e valorizadas na construção do conhecimento”. Esta contribuição dos jovens pode se tornar uma realidade quando se desenvolvem projetos com a intenção de formar adolescentes multiplicadores, que ao mesmo tempo são beneficiários e protagonistas da ação (FONSECA et. al., 2010).

Tabela 3- Dados da sexualidade dos participantes da pesquisa sobre sexualidade, família versus escola, João Pessoa – PB.

	Vergonha falar sobre sexo	% Total	Os pais conversam sobre sexo	% Total	Fala com os amigos	% Total
SIM	60	43,48%	49	35,51%	79	57,25%
NÃO	78	56,52%	89	64,49%	59	42,75%
TOTAL	138	100,00%	138	100,00%	138	100,00%

FONTE: Dados da pesquisa, 2018.

Gráfico 4- Dados da sexualidade dos participantes da pesquisa sobre sexualidade, família versus escola, João Pessoa – PB.



FONTE: Dados da pesquisa, 2018.

5.3. Conhecimento prévio dos estudantes acerca dos métodos contraceptivos.

A anticoncepção é um ponto importante, particularmente na adolescência, considerando a relevância social conferida pela ocorrência de gravidez não programada

e a probabilidade de exposição às IST e AIDS (MEDEIROS, 2016). A conscientização dos/as adolescentes proporciona um conhecimento acerca do seu corpo e da diversidade de métodos contraceptivos que podem fazer uso ao darem início a sua vida sexual, sendo essencial para que essa fase seja de forma segura e saudável.

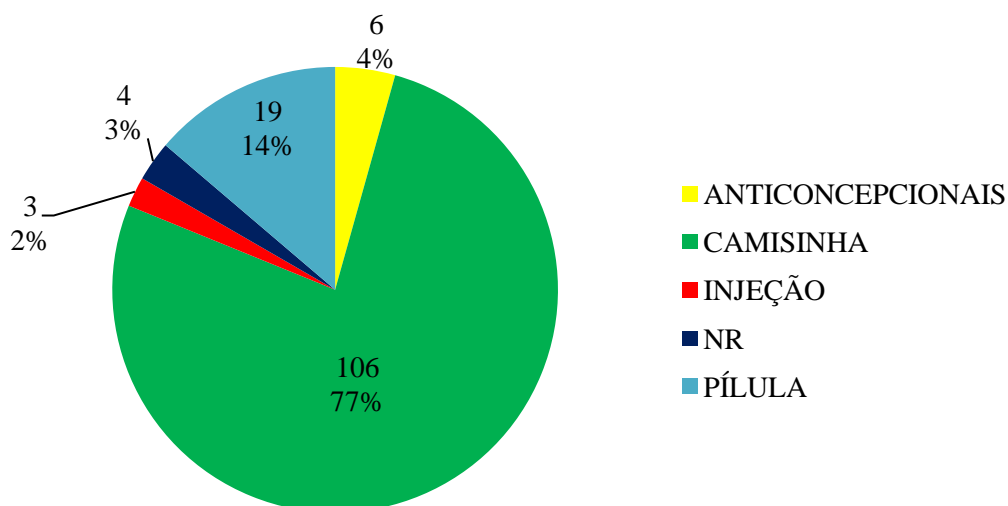
Diante do exposto apenas 76,81% dos participantes da pesquisa conhecem a camisinha, 13,77% Pílula, 2,17% injeção, 4,35% Anticoncepcional e 2,90% preferiram não responder (NR) (TABELA 4; GRÁFICO 5), esses dados podem ser observados também no trabalho de Medeiros (2016), onde em sua pesquisa o método mais conhecido entre os/as adolescentes foi à camisinha (59,1%), seguido da pílula anticoncepcional (15,5%), a pílula do dia seguinte (6,4%) e a tabelinha (2,7%).

Tabela 4-Métodos anticoncepcionais citados pelos participantes da pesquisa:

Método mais eficiente	PARTICIPANTES	% Total
ANTICONCEPCIONAIS	6	4,35%
CAMISINHA	106	76,81%
INJEÇÃO	3	2,17%
Não Respondeu (NR)	4	2,90%
PÍLULA	19	13,77%
Total geral	138	100,00%

FONTE: Dados da pesquisa, 2018.

Gráfico 5- Métodos anticoncepcionais citados pelos participantes da pesquisa:



FONTE: Dados da pesquisa, 2018.

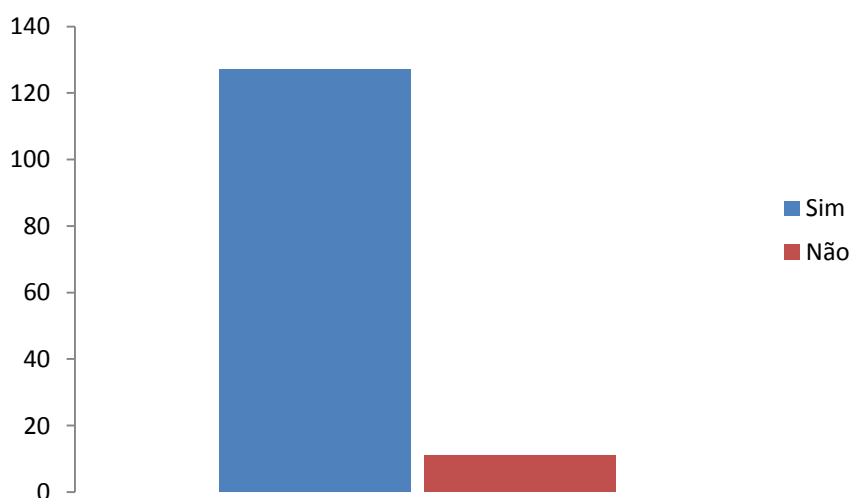
Já os dados obtidos na Tabela 5 e Gráfico 6 demonstram que os adolescentes, apesar de citar o método contraceptivo, se confundiram em suas repostas, pois 92,03% responderam que o método escolhido na questão anterior prevenia as IST e uma gravidez indesejada.

Tabela 5- Respostas dos participantes da pesquisa a respeito do método escolhido na questão anterior.

Método escolhido é eficaz?	Participantes	% Total
NÃO	11	7,97%
SIM	127	92,03%
Total geral	138	100,00%

FONTE: DADOS DA PESQUISA, 2018.

Gráfico 6- Respostas dos participantes da pesquisa a respeito do método escolhido na questão anterior.



FONTE: Dados da pesquisa, 2018.

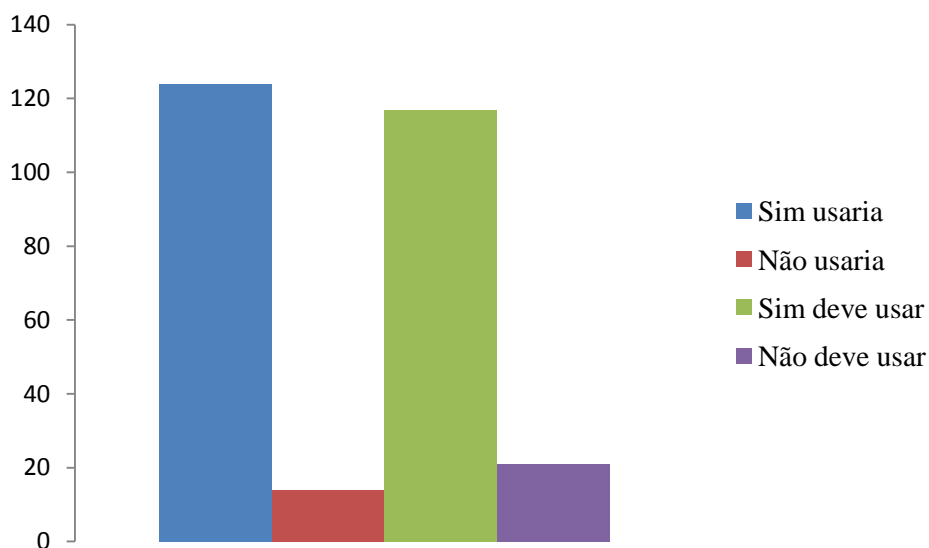
Na Tabela 6 e Gráfico 7, observa-se que 89,86% dos participantes da pesquisa utilizariam a camisinha na relação sexual, apenas 10,14% não usaria, ao serem questionados sobre a utilização da camisinha por pessoas casadas ou que já tenham um relacionamento estável, 84,78% responderam que sim ela deve ser usada por pessoas casadas ou em união estável.

Tabela 6- Relação do uso da camisinha pelos participantes da pesquisa e por pessoas casadas ou em união estável.

	PARTICIPANTES	% Total
Você usaria a camisinha na relação sexual?		
NÃO	14	10,14%
SIM	124	89,86%
Total	138	100,00%
Pessoas casadas devem usar camisinha?		
NÃO	21	15,22%
SIM	117	84,78%
Total	138	100,00%

FONTE: Dados da pesquisa, 2018.

Gráfico 7- Relação do uso da camisinha pelos participantes da pesquisa e por pessoas casadas ou em união estável.



FONTE: Dados da pesquisa, 2018.

A falta de conhecimento ou informação faz com que alguns adolescentes se confundam no que diz respeito à sexualidade, porém ao serem questionados se eles gostariam de receber mais informações e orientações sobre sexualidade, 81,88%

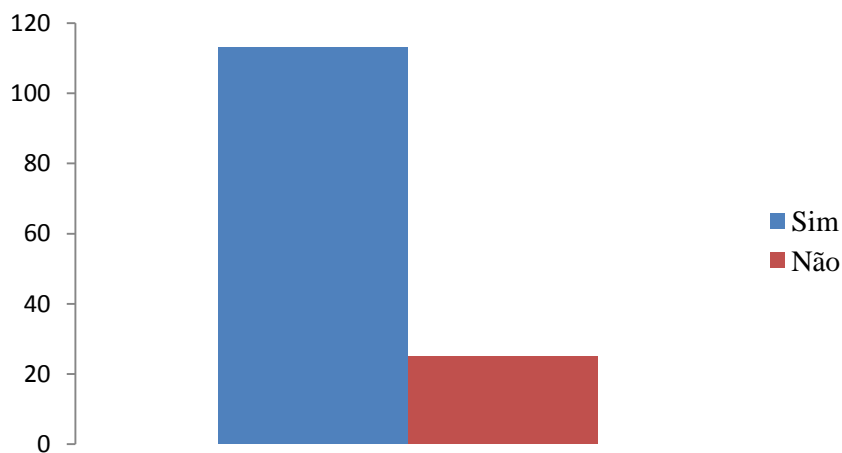
responderam que sim, esses dados podem ser observados na Tabela 7 e Gráfico 8. Todos/as adolescentes dispõem o direito à educação sexual, a discricão sobre sua vida íntima, ao acesso e disponibilidade gratuita do teste do HIV e aos demais serviços de prevenção. A consciência desse direito implica em reconhecer a individualidade do/a adolescente, estimulando a responsabilidade com sua própria saúde. O respeito a sua autonomia faz com que eles passem de objeto a sujeito de direito (BRASIL, 2005).

Tabela 7- Desejam mais informações sobre sexualidade e IST's.

Mais informações sobre sexualidade?	PARTICIPANTES	% Total
NÃO	25	18,12%
SIM	113	81,88%
Total Geral	138	100,00%

FONTE: Dados da pesquisa, 2018.

Gráfico 8- Desejam mais informações sobre sexualidade e IST's.



FONTE: Dados da pesquisa, 2018.

5.4. Percepção dos/as adolescente acerca de IST/AIDS

Infecções sexualmente transmissíveis (IST) são patologias infecciosas transmitidas através de relações sexuais sem métodos contraceptivos com um indivíduo contaminado/a. A transmissão ocorre por contato com superfícies íntimas lesionadas, secreções, bolhas ou verrugas, causadas principalmente por microorganismos como: fungos, bactérias, vírus e protozoários (MEDEIROS, 2016 p. 35).

O início precoce da vida sexual dos/as adolescentes juntamente com a falta de conhecimento torna esse grupo mais vulnerável a IST e gravidez indesejada. Aproximadamente 25% de todas as IST são diagnosticadas em jovens com menos de 25 anos (BRAVERMAN, 2000, apud MEDEIROS, 2016), segundo relatório sobre a juventude, publicado pela Organização Mundial da Saúde 18% da população mundial encontra-se sob risco de vulnerabilidade à epidemia da HIV/AIDS. O documento mostra que 10 milhões de adolescentes e jovens com idade entre 15 a 24 anos estão infectados pelo HIV (PLANO IBERO, 2009, apud MEDEIROS, 2016).

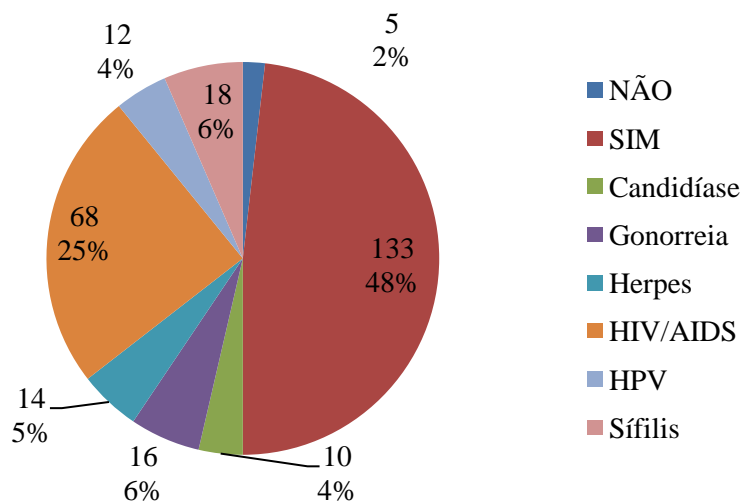
Com base nos dados obtidos dessa pesquisa 96,38% dos participantes da pesquisa mostraram-se conhecedores de alguma IST, entre elas, HIV/AIDS (49,28%), Sífilis (13,04%), Gonorreia (11,59%), HPV (8,70%), Herpes (10,14%) e candidíase (7,25%), observam-se os dados obtidos na Tabela 8; Gráfico 9, comparando esses dados aos de Medeiros (2016) observa-se que os dados vão de acordo com os resultados encontrados na sua pesquisa no qual foi encontrado HIV/AIDS (52,7%), Gonorreia (7,3%), Sífilis (5,5%), Hepatite B/C (2,7%), Herpes (2,7%), HPV (0,9%), Não sei (11,8%), Vazias (16,4%). Diante desses resultados faz-se crucial que o debate sobre IST/AIDS proporcione acesso a informações adequadas que favoreçam mudança de comportamento em relação a prática sexual (MOURA, 2011, apud MEDEIROS, 2016).

Tabela 8- Percepção dos participantes da pesquisa acerca da IST/AIDS.

Conhece alguma IST?	PARTICIPANTES	% Total
NÃO	5	3,62%
SIM	133	96,38%
Qual?		
Candidíase	10	7,25%
Gonorreia	16	11,59%
Herpes	14	10,14%
HIV/AIDS	68	49,28%
HPV	12	8,70%
Sífilis	18	13,04%
Total	138	100,00%

FONTE: Dados da pesquisa, 2018.

Gráfico 9- Percepção dos participantes da pesquisa acerca da IST/AIDS.



FONTE: Dados da pesquisa, 2018.

As IST representam um impacto considerável na saúde reprodutiva dos/as adolescentes podendo causar problemas como: esterilidade, doença inflamatória pélvica, câncer do colo uterino, gravidez ectópica, gravidez indesejada, infecções puerperais, além de interferir na autoestima de forma negativa (DOLLABETTA et al, 1997, apud MEDEIROS, 2016).

5.5. Gravidez na adolescência

A gravidez na adolescência é multicausal e sua etiologia está relacionada a uma série de aspectos. As causas que levam as adolescentes a engravidarem tão precocemente podem ser: fatores familiares, fatores sociais, fatores biológicos, fatores psicológicos e métodos contraceptivos mal utilizados pelos adolescentes (DUARTE, 2011).

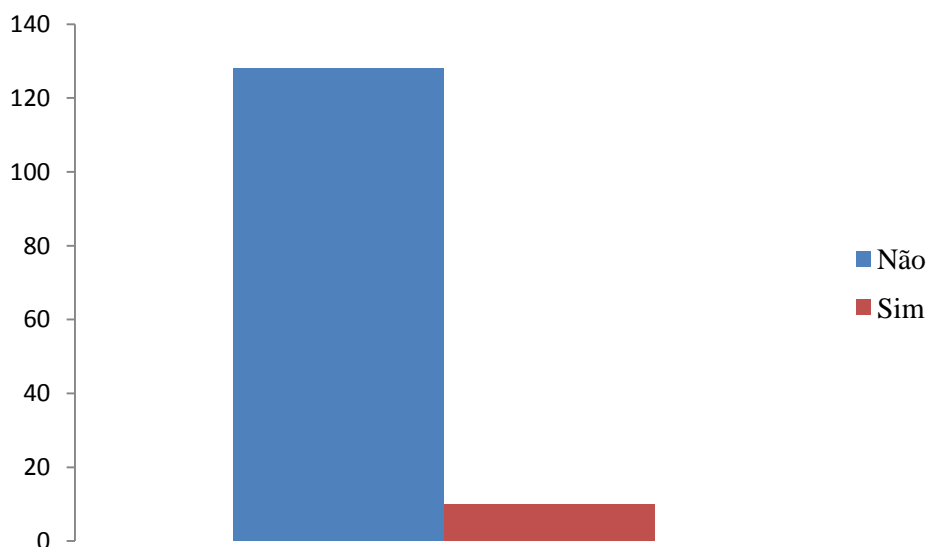
A Tabela 9 e o Gráfico 10 mostram os dados obtidos em relação a estarem preparados para assumir uma maternidade ou paternidade, onde 92,75% afirmaram que não se sentem preparados, e apenas 7,25 se sentem preparados, esses dados mostram que os participantes da pesquisa estão todos mais conscientes do que é uma maternidade ou paternidade.

Tabela 9- Relações dos participantes da pesquisa se estão preparados ou não para assumir uma paternidade/maternidade.

	QUESTIONADOS	% Total
NÃO	128	92,75%
SIM	10	7,25%
Total Geral	138	100,00%

FONTE: Dados da pesquisa, 2018.

Gráfico 10- Relações dos participantes da pesquisa se estão preparados ou não para assumir uma paternidade/maternidade.



FONTE: Dados da pesquisa, 2018.

A questão representada pela Tabela 10 e Gráfico 11 era se a mulher poderia engravidar na primeira relação sexual e 97,10% afirmaram que a mulher pode engravidar na primeira relação sexual, isso demonstra que os tabus, as inibições e os estigmas estão diminuindo e por sua vez a atividade sexual e o conhecimento da gravidez vêm aumentando.

Em um dos documentários sobre orientação sexual apresentado por Dráuzio Varela, uma médica revela que o peso da criança sem a presença de uma família

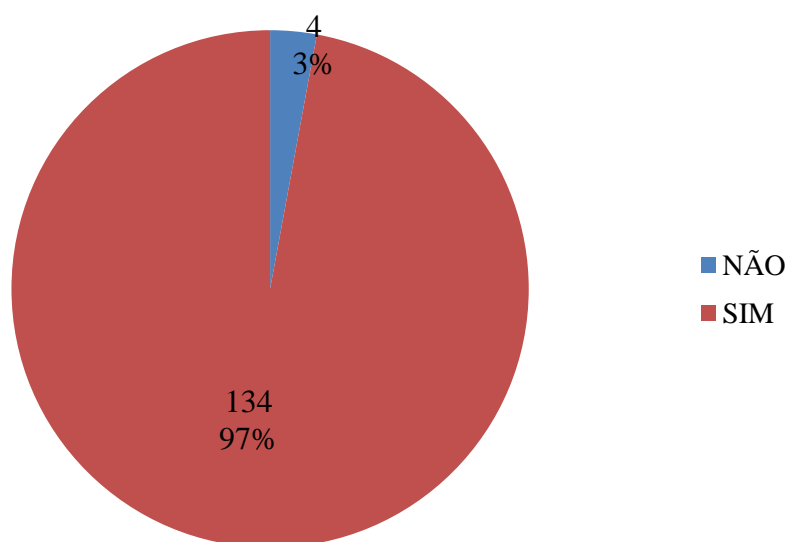
estruturada PAI-MÃE é menor que a de uma criança que tem uma família com a presença do pai.

Tabela 10- Distribuição dos participantes da pesquisa em relação à mulher engravidar na primeira relação sexual.

A mulher pode engravidar na primeira relação?	PARTICIPANTES	% Total
NÃO	4	2,90%
SIM	134	97,10%
Total geral	138	100,00%

FONTE: Dados da pesquisa, 2018.

Gráfico 11- Distribuição dos participantes da pesquisa em relação à mulher engravidar na primeira relação sexual.



FONTE: Dados da pesquisa, 2018.

Já a Tabela 11, traz dados sobre a questão da mulher e do homem ter a mesma responsabilidade na prevenção da gravidez onde dos 138 adolescentes entrevistados 66,67% acha que tanto o homem quanto a mulher têm a mesma responsabilidade na prevenção da gravidez e apenas 33,33% acreditam que a responsabilidade é mais da mulher, essa questão é mais cultural, uma vez que na antiguidade o Pai (homem)

trabalha e a mulher cuida da casa e dos filhos, além do mais ainda vivemos em uma sociedade machista e cheia de preconceitos, que apesar dos anos não diminuem.

Tabela 11- Distribuição dos participantes da pesquisa em relação à responsabilidade na prevenção a gravidez.

Você acha que o homem tem a mesma responsabilidade que a mulher na prevenção da gravidez?	Participantes	% Total
NÃO	46	33,33%
SIM	92	66,67%
Total geral	138	100,00%

FONTE: Dados da pesquisa, 2018.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi de suma importância para verificar a percepção dos estudantes de 8º e 9º anos de uma escola pública na cidade de João Pessoa – PB acerca de diversos métodos contraceptivos bem como sobre as ISTs existentes na atualidade.

Em relação aos objetivos específicos, observa-se que, quanto ao primeiro objetivo, a idade de iniciação sexual está cada vez menor, eles já dominam o conceito de sexualidade e conhecem algumas ISTs e sabem como se pega, porém ainda existe uma necessidade dos professores inserirem essa e outras temáticas referentes à saúde sexual como um todo, em seu conteúdo programático, discutindo temas atuais e relevantes do contexto educativo.

Concluiu-se também que o assunto sexualidade é mais facilmente abordado em conversas informais entre amigos e que o tema ainda é tido como tabu no ambiente familiar. O que ressalta a importância do papel da escola como veículo de comunicação e orientação do tema sexualidade.

O conhecimento acerca do uso dos métodos contraceptivos pesquisados precisa ser inserido na grade curricular visando reforçar a saúde coletiva. Vale destacar a sala de aula e o papel do professor nesse processo de ensino-aprendizagem, a fim de criar estratégias que possam diminuir os preconceitos sobre as ISTs, tanto dos alunos quanto dos pais.

Contudo, é importante que os gestores escolares colaborem com o trabalho do professor através da realização de ações voltadas para a educação sexual, a fim de que viabilizem esse aprendizado que são de suma importância, pois trabalham com temas polêmicos, carregados de preconceitos e tabus, juntamente com a participação da família e de outras instituições, como os serviços de saúde, garantindo a prevenção de agravos e a promovendo a saúde dessa população.

Por fim, todos os resultados obtidos nesta pesquisa mostraram a relevância do ensino de sexualidade em todas as etapas da vida do ser humano, principalmente no ensino básico.

Espera-se que esse trabalho tenha contribuído para a compreensão do conhecimento dos adolescentes acerca do conceito de sexualidade e ISTs, sem deixar de lado que é importante que seja um tema que precisa ser melhor explorado nas instituições de educação, em parceria com as da saúde, para que se possa ter uma maior amplitude das ações de

prevenção. Destaca-se ainda a necessidade de mais estudos na área para que se possa conhecer os avanços, entraves e desafios na efetivação dessa política pública de saúde contra as ISTs.

Finalizo ressaltando a importância deste trabalho para a minha formação acadêmica uma vez que permitiu aproximação com os estudantes sobre uma temática polêmica e cheia de dúvidas, além de que foi possível atender os objetivos propostos com a participação e envolvimento de todos os participantes.

REFERÊNCIAS

ABÍLIO, Francisco José Pegado. Educação, Meio Ambiente e Saúde nas Escolas. In: GUERRA, R.A.T. (Org.). Ciências Biológicas: Cadernos CB Virtual 6. 01ed. v. 06. João Pessoa: Editora Universitária - UFPB, 2010

ALMEIDA; ACCH; CENTA, ML. A família e a educação sexual dos filhos: implicações para a enfermagem. Acta Paul enferm 2009; 22(1):71-6.

BARCELOS, N. N. S.; JACOBUCCI, G. B.; JACOBUCCI, D. F. C. - Quando o cotidiano pede espaço na escola, o projeto da feira de ciências "Vida em Sociedade" se concretiza. Instituto de Biologia, Universidade Federal de Uberlândia Campus Umuarama, Março de 2010.

BRASIL. Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Disponível em <http://eca.claretianas.br>. Acesso em 19 de agosto de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. **Saúde Integral de Adolescentes e Jovens: orientações para a organização de serviços de saúde**. Brasília: Editora do Ministério da saue, 2005, 44p.

BRASIL. Secretária da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares Nacionais: Terceiros e quartos ciclos: Apresentação dos temas transversais, Ética. Brasília: MEC/SEF, 1998 A.

BRÊTAS, J. R. da S.; OHARA, C. V. da S.; JARDIM, D. P.; AGUIAR Jr., W. de; OLIVEIRA, J. R. de. Aspectos da Sexualidade na Adolescência. Ciência e Saúde Coletiva, 16 (7): 3221-3228, 2011.

DUARTE, Juliana Calabresi Voss. Gravidez na Adolescência. Monografia Apresentada ao módulo IV – Práticas de Educação em saúde II, como requisito parcial à conclusão do curso de especialização em saúde para professores do ensino fundamental e médio, Universidade Federal do Paraná, trabalho, núcleo de educação a distância. Orientadora: Profª Ms. Hellen Roehrs. Rondon, 2011.

FERNANDES, Luciléia Martins Lopes. **O ensino de sexualidade através de jogos lúdicos para o ensino fundamental**. Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora, como exigência parcial para a obtenção de título de licenciado do curso de licenciatura em ciências naturais, da faculdade UNB Planaltina. Julho, 2013.

FONSECA, Adriana Dora da; OLIVEIRA GOMES, Vera Lúcia de; CORREA TEIXEIRA, Karina. **Percepção de adolescentes sobre uma ação educativa em orientação sexual realizada por acadêmicos (as) de enfermagem**. Escola Anna Nery, Revista de enfermagem, vol. 14, núm. 2, abril-junio, 2010, pp. 330-337. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.

FREUD, Sigmund. Um caso de histeria, Três ensaios sobre a teoria da sexualidade e outros trabalhos. Volume VII (1901-1905). Obras psicológicas completas de Sigmund Freud: edição standart brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1996^a

LIMA, Euristânia Trajano Teófilo de; Patriota, Lúcia Maria. **Gravidez e maternidade na adolescência: uma questão social?** XVI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e XII Encontro Latino Americano de Pós-graduação – Universidade do Vale do Paraíba. 2010.

MEDEIROS, Michelly. **Percepções sobre sexualidade e saúde reprodutiva entre adolescentes de escolas públicas do município de João Pessoa-PB.** Monografia apresentada ao curso de ciências biológicas, como requisito parcial à obtenção do grau de licenciada em ciências biológicas, 2016.

OMS. **Guías para el tratamiento de las infecciones de transmisión sexual.** 2005.

RIBEIRO, Sara Raquel Teixeira. Percepção da pressão de pares na tomada de decisão dos adolescentes. Mestrado integrado em psicologia, secção de psicologia clínica e da saúde núcleo de psicoterapia cognitivo-comportamental e integrativa, 2011.

SAITO, Maria Ignez; LEAL, Marta Miranda. **Educação sexual na escola.** Artigos originais; artigos especiais. Instituto da criança do hospital das clínicas e departamento de pediatria da faculdade de medicina da universidade de São Paulo (USP). Recebido para publicação: 23/02/2000. Aceito para publicação: 10/03/2000.

SANTOS, I. M. M. dos; SILVA, L. R. da. Estou grávida, sou adolescente e agora? In: Ramos, Flavia Regina Souza et. al. **projeto acolher:** um encontro da enfermagem com o adolescente brasileiro. Brasília: ABEN/Governo Federal, 2000.

SILVA, M. A. da; BATISTA, A. A; OLIVEIRA, J. P. de. **A percepção do risco de gravidez na adolescência.** Trabalho de conclusão de curso (graduação em enfermagem e obstetrícia). Pontifícia Universidade Católica de Goiás. 2002.

TAY, Sun Kuie. Sexualidade na adolescência: uma perspectiva de Singapura. Revista oficial do núcleo de estudos da saúde do adolescente / UERJ, vol. 10, 2013.

APÊNDICE – MODELO DO QUESTIONÁRIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

QUESTIONÁRIO SONDAÇÃO SOBRE SEXUALIDADE

Pesquisa para o TCC

Centro Profissionalizante Deputado Antonio Cabral (CPDAC)

Identificação

1. Sexo: Masculino () Feminino ()
2. Idade em anos (completo) _____anos.
3. Você mora com seus pais? () Sim () Não
4. Você tem vergonha de falar sobre sexo? () Sim () Não
5. Seus pais conversam com você sobre sexo? () Sim () Não
6. Você fala sobre sexo com os seus amigos? () Sim () Não
7. Qual o método contraceptivo você acha mais eficiente?
 R:
8. Você acha que o método que você escolheu previne: a gravidez, as Infecções sexualmente transmissíveis? () Sim () Não
9. Você usaria a camisinha na relação sexual? () Sim () Não
10. Você acha que as pessoas casadas ou que já tenham um relacionamento estável devem usar camisinha? () Sim () Não
11. Você gostaria de receber mais informações e orientações sobre sexualidade? () Sim () Não
12. Você conhece alguma doença sexualmente transmissível? () Sim () Não
 QUAL?
13. Você se sente preparado para assumir uma maternidade ou paternidade? () Sim () Não
14. A mulher pode engravidar na primeira relação sexual? () Sim () Não
15. Você acha que o homem tem a mesma responsabilidade que a mulher na prevenção da gravidez? () Sim () Não